

FH garante a ingleses que Brasil não andará para trás

Presidente destaca resposta rápida à crise internacional para provar que país é atraente para investimentos estrangeiros

Adriana Vasconcelos

Enviada especial

● LONDRES. O presidente Fernando Henrique Cardoso usou ontem todos os argumentos de que dispunha para tentar convencer os investidores ingleses de que a economia brasileira poderá superar a crise financeira internacional e se tornar mais uma vez um mercado atrativo para o capital estrangeiro. Ao abrir um seminário promovido pela Confederação Britânica da Indústria (CBI), Fernando Henrique admitiu que o Brasil ainda está sujeito a enfren-

tar dificuldades diante de novas turbulências na área financeira, mas garantiu que o país, em hipótese alguma, vai andar para trás.

A platéia de 250 empresários, investidores e representantes de instituições financeiras surpreendeu ao aplaudir entusiasmadamente o presidente no fim do pronunciamento. Envaidecido, ele ficou de pé para agradecer a calorosa recepção.

— O Brasil sentiu os efeitos dessa crise. Respondemos com força e rapidez. Aqui, reunidos numa cidade que é um dos maiores centros financeiros do plane-

ta, quero expressar o que já demonstramos com medidas austeras: o Brasil, em hipótese alguma, vai andar para trás — disse o presidente, acrescentando:

— As dificuldades poderão ser maiores ou menores. Não estamos sozinhos no mundo e muitas condições não dependem de nossa vontade nacional. O custo e o ritmo dos avanços poderão ser afetados por circunstâncias externas. Haja o que houver, no entanto, fiquem certos de que não haverá desvios ou retrocessos.

Para o presidente da CBI, Sir Collin Marshal, Fernando Henri-

que conseguiu fazer um discurso ao mesmo tempo reflexivo e provocador. Ele disse que espera conhecer de perto, em outubro do próximo ano, a realidade econômica brasileira e as oportunidades de investimentos desenhadas com detalhes por Fernando Henrique.

O diretor de mercados internacionais da CBI, Gary Campkin, confirmou a boa impressão deixada por Fernando Henrique:

— Os aplausos foram além da polidez britânica. Não me lembro de ter visto alguma outra acolhida tão calorosa.

O presidente do HSBC (banco que comprou o Bamerindus), Sir William Purves, um dos palestrantes do seminário da CBI, não hesitou em fazer elogios ao processo de estabilização econômica brasileiro e chegou a convocar seus clientes no mundo a investir no Brasil. E se propôs até mesmo a detalhar, aos interessados, as melhores oportunidades de investimento no país.

— O Brasil oferece excelentes oportunidades para servir clientes do mundo inteiro — garantiu Purves.

Ainda no seminário da CBI, Fer-

nando Henrique antecipou o que pretende apresentar ao primeiro-ministro britânico, Tony Blair, em audiência marcada para amanhã. O presidente disse que não considera justo que apenas alguns países tenham autonomia para discutir e influenciar as regras que orientam o funcionamento do sistema financeiro internacional.

— Não acho justo que duas, três, quatro ou cinco nações tomem decisões sobre o sistema financeiro — observou. ■

COLABOROU Deborah Berlinck